

A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: estudo bibliométrico das comunicações apresentadas ao Enancib

Eixo temático: Análise de citação

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

A produção científica em Ciência da Informação envolve, no Brasil, a realização de pesquisas financiadas pelas agências de fomento ou conduzidas por mestrandos e doutorandos nos programas de pós-graduação, artigos publicados em periódicos, grupos de pesquisa formalmente constituídos, entre outros elementos. Em meio a esse conjunto que constitui a “infra-estrutura” da produção científica do campo estão as associações científicas e os encontros por elas promovidos. E, neste aspecto, o “mais significativo” (BRASCHER; CAFÉ, 2010, p. 23) evento científico em Ciência da Informação é o Enancib, Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, promovido pela Ancib, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação.

O Enancib consiste num “fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, organizados em Grupos de Trabalho” (GARCIA; TARGINO; MORIGI, 2011, p. 26). O evento é um instrumento de comunicação científica, pois permite conferir visibilidade a resultados parciais ou finais da atividade de investigação e proporcionar compartilhamento, debate e validação dos resultados. Ele ocorre por meio de sessões de apresentação pública e debate dos trabalhos científicos selecionados, e essas sessões se estruturam por meio dos GTs, os grupos de trabalho. Eles “respondem pela estrutura organizacional não só dos encontros, mas dos eixos temáticos razoavelmente consensuais que agregam os problemas e as questões consideradas mais relevantes para a configuração da área, respeitando as especificidades da conjuntura brasileira” (LARA; SMIT, 2010, p. 15). Ou seja, eles funcionam como aglutinadores, criando uma convergência de interesses entre pesquisas e pesquisadores dispersos, com conceitos, métodos e objetos empíricos diversos, mas que, diante de um propósito/eixo articulador (no caso, temático), reconhecem-se em suas diferenças e, justamente por meio do debate, projetar um interesse coletivo mais amplo.

É por estes motivos que foram escolhidos, como objetos empíricos de uma pesquisa iniciada em 2011, os trabalhos apresentados nos Enancibs, a partir da comparação entre resultados encontrados nos seus diferentes GTs, que possuem sua conformação atual desde 2005 – por isso a pesquisa restringiu-se ao período de 2005 a 2011. Para a análise dos dados, considerou-se a tendência contemporânea de trabalhos na área de Bibliometria e Cientometria que têm enfatizado a importância da contribuição dos indicadores cientométricos para mapeamentos epistemológicos da produção científica de determinada área (COSTA; VANZ, 2010; VANTI, 2002). Para tanto, buscou-se realizar um estudo com as referências citadas nos trabalhos apresentados nos Enancibs, a partir da análise de citações, que tem se caracterizado historicamente como um dos ramos mais ricos dos estudos bibliométricos (ARAÚJO, 2006; BRAMBILLA; VANZ; STUMPF, 2006). A pesquisa aqui mencionada já se encontra com a coleta de dados concluída e em fase de análise dos dados. Para este texto, foram selecionados alguns dados coletados e a respectiva análise, a partir de uma problemática específica, apresentada a seguir.

2 APRESENTAÇÃO GERAL DAS CITAÇÕES ENCONTRADAS

O primeiro trabalho realizado foi o de levantamento de todos os trabalhos apresentados nos Enancibs entre 2005 e 2011. Foram contabilizados 1076 trabalhos, divididos pelos GTs conforme apresentado pela tabela 1:

TABELA 1 – TOTAL DE COMUNICAÇÕES DOS GTs DOS ENANCIBs DE 2005 A 2011

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
GT 1	16	13	20	18	17	19	23	126
GT 2	25	22	30	19	21	20	35	172
GT 3	31	20	23	15	20	14	24	147
GT 4	12	19	15	13	19	33	24	135
GT 5	12	10	17	20	19	15	26	119
GT 6	11	6	6	14	13	18	16	84
GT 7	15	12	16	10	14	19	28	114
GT 8	-	-	-	13	19	18	16	66
GT 9	-	-	-	-	15	10	17	42
GT 10	-	-	-	-	-	24	34	58
GT 11	-	-	-	-	-	-	13	13
Total	122	102	127	122	157	190	256	1076

FONTE: Dados da pesquisa.

A seguir contou-se os autores citados em cada um dos trabalhos encontrados. O primeiro desafio foi relacionar os casos de co-autoria. Considerando-se as diversas opções apresentadas pelas técnicas bibliométricas (ARAÚJO, 2006), optou-se pela contagem proporcional de autoria, isto é, no caso de um artigo produzido por dois pesquisadores, atribuiu-se 0,5 frequência para cada um; no caso de três, 0,33 para cada um, e assim sucessivamente. Trata-se do que Maltras Barba denominou “método fracionado” (MAIA; CAREGNATO, 2008), segundo o qual o valor da colaboração de cada autor diminui em proporção ao número de colaboradores. Com isso, mantém-se o valor de 1 para cada referência contabilizada na base de dados, evitando-se que uma única referência apresente um peso maior do que outras por ter mais de um autor – o que pode distorcer a análise.

Foram encontrados 12827 diferentes autores citados em todos os trabalhos apresentados. A produção somada destes autores totaliza 26687 referências, o que dá uma média de 2,08 trabalho por autor citado. Destes, 4334 autores receberam menos de uma citação, isto é, só receberam citação em trabalhos dos quais são co-autores, e o volume dessa citação não ultrapassou o valor de 1. Outros 5234 autores receberam uma única citação. Foram encontrados ainda 572 autores que receberam entre uma e duas citações, e 956 autores que receberam apenas duas citações. Somando-se esses valores, tem-se que 11096 autores receberam até duas citações apenas – autores esses que representam 86,50% de todos os autores citados nos trabalhos. Tal resultado representa uma gigantesca dispersão.

Do outro lado, há 1731 autores que receberam mais de duas citações. Mas também entre eles existe uma dispersão gigantesca. Desse total 1002 receberam até cinco citações, o que perfaz um total de 57,88% dos autores que receberam mais de duas citações. Sobraram, assim, 729 autores que obtiveram mais de cinco citações. No extremo da tabela, há 42 autores que receberam mais de 50 citações. Caso se aplique a lei do elitismo de Price (ARAÚJO, 2006), que prevê um percentual de metade da produção para uma elite formada pela raiz quadrada do total de autores, teríamos 113 autores que receberam, juntos, 6680 citações – 25,03%, ou seja, um pouco mais de um quarto, o que significa que a concentração é a metade do que o comumente encontrado na produção científica e explicitado por Price em sua lei.

O passo seguinte consistiu na análise comparativa por GTs entre a quantidade de autores citados nas referências dos trabalhos, a média de referências por autor e a

concentração de citações obtidas pela elite, calculada como sendo o total de citações feitas ao conjunto de autores que representa a raiz quadrada do total de autores citados (tal como estabelecido pela lei da produtividade de Price). Os resultados encontram-se na tabela 2:

TABELA 2 – CITAÇÕES PRESENTES NAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS AOS GTs DOS ENANCIBs DE 2005 A 2011

	Autores citados	Referências	Média citação/autor	Citações aos autores da elite	Concentração de citações da elite
GT 1	1699	3505	2,06	1002	28,58%
GT 2	2610	4383	1,67	1148	26,19%
GT 3	2215	3335	1,50	749	22,45%
GT 4	2979	3935	1,32	904	22,97%
GT 5	1830	2912	1,59	740	25,41%
GT 6	1425	2099	1,47	474	22,58%
GT 7	1845	2622	1,42	608	23,18%
GT 8	1443	1703	1,18	317	18,61%
GT 9	603	932	1,54	266	28,54%
GT 10	736	1142	1,55	257	22,50%
GT 11	202	168	0,83	36	21,42%

FONTE: Dados da pesquisa.

A quantidade de autores citados e de referências em cada GT variou bastante, naturalmente em função da diferença de trabalhos em cada GT. Uma comparação das médias, contudo, evidenciou que há uma concentração razoavelmente uniforme em torno de 1,5 citação por autor, com uma variação maior, para mais, no GT 1 (média de 2,06, única acima de dois) e, para menos, no GT 11 (único com média inferior a um, alcançando 0,83). É importante destacar que a média de citações recebidas no Enancib em geral foi de 2,08, portanto superior ao de cada GT. Como alguns dos autores citados pelos trabalhos de um GT podem aparecer na lista dos autores citados pelos outros GTs, pode-se concluir que há um volume muito grande de autores citados em mais de um GT – ou seja, na média, há uma concentração maior de citações no Enancib tomado como um todo do que em cada GT tomado individualmente (mesmo no caso do GT 1, no qual houve a maior concentração).

Contabilizando as referências feitas aos autores da elite, verifica-se uma concentração próxima ao valor de 23,8%. OS GTs nos quais os autores da elite mais receberam citações foram os de número 1 e 9, nos quais as citações recebidas por eles chegaram a pouco mais que 28%. No extremo oposto, no GT 8 esse valor não ultrapassou os 20%. No caso do

Enancib tomado como um todo, esse valor foi de 25,03%, isto é, um pouco acima da média encontrada nos GTs, mas abaixo do valor verificado nos GTs 1, 2, 5 e 9. Os valores relativos às citações aos autores da elite encontram-se, no Enancib como um todo, mais concentrados do que nos GTs, mas não tanto a mais como em relação à média geral de concentração relativa à quantidade de citações recebidas por cada autor presente nas referências.

3 ANÁLISE DAS CITAÇÕES POR GRUPOS DE TRABALHO E AUTORES BRASILEIROS

No âmbito da pesquisa maior da qual este texto faz parte, pretende-se submeter os dados encontrados a uma série de análises específicas: correlacionar os autores mais encontrados no Enancib em geral com cada um dos GTs, correlacionar autores pertencentes ao campo da Ciência da Informação com autores não pertencentes, encontrar os grupos de autores mais produtivos em cada GT e ver a sua produtividade em relação à produção total, entre outras. Para fins do presente texto, será apresentada uma análise específica: a da presença de autores brasileiros pertencentes ao campo da Ciência da Informação entre os mais citados em cada um dos GTs. Tal objetivo se relaciona com uma constatação e uma demanda colocadas por Lara e Smit em sua análise sobre a maneira como tem evoluído a produção científica nos Enancibs:

Não é diferente o expressivo número de citações de trabalhos brasileiros apresentados nos ENANCIBs na produção de nossos pesquisadores. Mesmo que ainda não exista uma sistematização de dados sobre esse fato, um rápido exame na bibliografia dos trabalhos publicados nas revistas brasileiras permite ver não só que os pesquisadores participantes dos eventos têm se citado, uns aos outros, com maior frequência, como seus trabalhos têm sido utilizados pelos alunos de pós-graduação. Uma análise bibliométrica certamente mostraria que a rede de relações estabelecida após os ENANCIBs seguramente se intensificou (LARA; SMIT, 2010, p. 17).

Dessa forma, o presente trabalho se insere no âmbito do desafio proposto pelas autoras (a sistematização de dados sobre o fato constatado por elas, sistematização essa ainda inexistente) e o que poderia ser evidenciado por meio de uma análise bibliométrica. Buscou-se, neste trabalho, identificar os 20 autores mais citados no Enancib em geral e em cada um dos GTs, de forma a se contabilizar quais, destes autores, são brasileiros e pertencentes ao campo da Ciência da Informação. Os resultados totais por GT são apresentados na tabela 3:

TABELA 3 – CITAÇÕES PRESENTES NAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS AOS GTs DOS ENANCIBs DE 2005 A 2011

	Autores mais citados nas referências
GT 1	Pinheiro, González de Gómez, Saracevic, Capurro, Foucault, Bourdieu, Hjørland, Japiassu, Frohmann, Wersig, Wittgenstein, Habermas, Buckland, Barreto, Shera, Belkin, Borko, Le Coadic, Santos, Otlet
GT 2	Dahlberg, Campos, Lara, Lancaster, Guimarães, Fujita, Hjørland, Ranganathan, Guarino, Kobashi, Cabré, Vickery, Morin, Gomes, Tálamo, ISO, Bellotto, Dodebei, Gruber, Gardin
GT 3	BRASIL, Lévy, Marteleto, Castells, González de Gómez, Freire I., Canclini, Wilson, Morin, Barreto, Freire P., Bourdieu, Chartier, Vergueiro, Dudziak, Benjamin, Wersig, Saracevic, Almeida Jr., Le Coadic
GT 4	Choo, Davenport, Valentim, Brasil, Barbosa, Prusak, Tarapanoff, González de Gómez, Wilson, Nonaka, Le Coadic, Marteleto, Amaral, Drucker, Fuld, Barreto, Gil, Castells, Porter, Takeuchi
GT 5	BRASIL, González de Gómez, Castells, Jardim, Barreto, Albagli, Aun, Bourdieu, Lévy, Braman, Habermas, IBGE, Silva, Dantas, Cocco, Araújo, Silveira, Maciel, Foucault, Takahashi
GT 6	BRASIL, Souza, Valentim, Cunha, Mueller, Crivellari, Tarapanoff, Barreto, Guimarães, Morin, Castro, Souza, Saracevic, Beraquet, Dudziak, Smit, Freire, Jannuzzi, Le Coadic, Marchiori
GT 7	Mueller, Meadows, Pinheiro, Oliveira, Barreto, Stumpf, Bufrem, Hjørland, Solla Price, González de Gómez, Velho, Vanti, Macias-Chapula, Robredo, Spinak, Santos, Gomes, CAPES, Vanz, Población
GT 8	Lévy, Saracevic, González de Gómez, BRASIL, Freire I., Nielsen, Robredo, Barreto, Morville, Cunha, Le Coadic, Castells, Dias, Hjørland, Bunge, Freire G., Rosenfeld, Wurman, Catarino, Wersig
GT 9	Scheiner, Pinheiro, BRASIL, Lima, Carvalho, Lévy, ICOFOM LAM, IPHAN, ICOM, Chagas, Loureiro, Orlandi, Freitag, Le Goff, Pomian, Kotler, Gonçalves, Choay, Fonseca, Granato
GT 10	Halbswachs, Le Goff, Dodebei, BRASIL, Nora, Barreto, Azevedo Netto, Lemos, Freire I., Pêcheaux, Bourdieu, Huyssen, Orlandi, Marteleto, Foucault, González de Gómez, Lévy, Mariani, Meneses, Oliveira
GT 11	Foucault, Mueller, BRASIL, FIOCRUZ, González de Gómez, Moraes, Guimarães, ABNT, Gomes, Marcondes, Minayo, Oliveira, Packer, Pellegrini Filho, Willinsky, Souza, Mouillet
Enancib	BRASIL, González de Gómez, Pinheiro, Lévy, Barreto, Saracevic, Hjørland, Castells, Bourdieu, Choo, Foucault, Marteleto, Le Coadic, Freire I., Capurro, Morin, Mueller, Dahlberg, Valentim, Davenport

FONTE: Dados da pesquisa.

Os dados encontrados apontam uma grande similaridade entre os GTs. Em cinco GTs foi encontrada a proporção de sete autores brasileiros de CI entre os 20 mais citados, havendo ainda outros três GTs em que esse número foi de oito, nove ou dez. Assim, as maiores diferenças ocorreram no GT 1 (com apenas três autores) e nos GTs 6 e 7 (com 14 e 13, respectivamente). Em relação a presença de autores brasileiros da CI entre os três mais citados, sempre se encontrou um (GTs 3, 4, 5, 8, 10 e 11) ou dois (GTs 1, 2, 6, 7 e 9). As tendências majoritárias encontradas nos GTs coincidem com a do Enancib em geral: sete autores brasileiros da CI entre os 20 mais citados, e dois entre os três mais citados. Uma curiosidade é que no GT 11 foram encontrados apenas 17 autores que receberam mais de uma citação, sendo impossível delimitar os 20 mais citados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados e analisados neste trabalho são em si reveladores de uma importante característica da produção científica em Ciência da Informação no Brasil, evidenciada nos trabalhos apresentados nos Enancibs. Pôde-se comprovar que o processo indicado por Lara e Smit de fato está acontecendo, principalmente nos GTs mais antigos e mais consolidados. Ao mesmo tempo, há algumas diferenças consideráveis em relação aos GTs.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n.1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BRAMBILLA, Sônia Domingues Santos; VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina. Mapeamento de um artigo produzido na UFRGS: razões das citações recebidas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006, p. 195-208.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Grupos de trabalho: recortes da pesquisa contemporânea em Ciência da Informação no Brasil. In: LARA, Marilda; SMIT, Johanna. **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010, p. 23-29.

COSTA, Josiane; VANZ, Samile. A produção intelectual em ciência da informação: análise de citações do DCI/UFRGS de 2000 a 2008. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n.1, p. 79-93, jan./jun. 2010.

GARCIA, Joana Coeli; TARGINO, Maria das Graças; MORIGI, Valdir. Síntese sobre a profissionalização da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. In: GARCIA, Joana Coeli; TARGINO, Maria das Graças (Orgs). **Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ANCIB: reflexão e proposta de dinamização**. João Pessoa: Ideia, 2011.

LARA, Marilda; SMIT, Johanna. Os Enancibs e a Ciência da Informação brasileira: introdução. In: LARA, Marilda; SMIT, Johanna. **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010, p. 11-21.

MAIA, Maria de Fátima S.; CAREGNATO, Sônia Elisa. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.2, p. 18-31, maio/ago. 2008.

VANTI, Nadia Aurora. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.